

RELATÓRIO FINAL

Estágio Profissionalizante

Mestrado Integrado em Medicina – 6.º ano



JOANA SOFIA AGOSTINHO FARRICA | 2017452

Coordenador: Prof. Doutor Rui Maio

Orientadora: Prof. Doutora Conceição Balsinha

2022/2023

ÍNDICE GERAL

1.	INTRODUÇÃO	3
2.	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	3
	2.1. SAÚDE MENTAL.....	3
	2.2. MEDICINA GERAL E FAMILIAR	4
	2.3. PEDIATRIA.....	4
	2.4. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	5
	2.5. CIRURGIA GERAL.....	6
	2.6. MEDICINA INTERNA	7
3.	ELEMENTOS VALORATIVOS.....	7
4.	REFLEXÃO CRÍTICA.....	8
5.	APÊNDICES	11

ÍNDICE DE APÊNDICES

5.1.	Apêndice 1 – Cronograma dos estágios parcelares	11
5.2.	Apêndice 2 – Trabalhos realizados durante os estágios	12
5.3.	Apêndice 3 – Casuística dos doentes observados nos estágios parcelares	13
5.4.	Apêndice 4 – Certificado de participação no curso TEAM	14
5.5.	Apêndice 5 – Certificado de participação nas Sessões de Simulação	14
5.6.	Apêndice 6 – Certificado do workshop Alterações do Equilíbrio ácido-base	15
5.7.	Apêndice 7 – Certificado de participação no workshop Decisões de fim de vida	16
5.8.	Apêndice 8 – Certificado de realização de CEMEF em Neurocirurgia	17
5.9.	Apêndice 9 – Certificado de intercâmbio clínico em Cirurgia Pediátrica	18
5.10	Apêndice 10 – Certificado de realização de CEMEF em ORL.....	19
5.11	Apêndice 11 – Certificado de participação na 11.ª Reunião de Imunoalergologia	20
5.12	Apêndice 12 – Certificado de participação nas XI Jornadas do Centro Hepato-Bilio-Pancreático e de Transplantação	20
5.13	Apêndice 13 – Certificado de participação nas VI Jornadas da Endoscopia SAMS	21
5.14	Apêndice 14 – Certificado de participação no 2023 <i>Champalimaud Colorectal Cancer Conference</i>	21
5.15	Apêndice 15 – Certificado de participação no XXVIII Workshop de Urologia Oncológica ...	22
5.16	Apêndice 16 – Certificado de participação na palestra Dignidade em Geriatria	23
5.17	Apêndice 17 – Certificado de participação no Workshop <i>Psychiatry Pitstop</i>	24
5.18	Apêndice 18 – Certificado de voluntariado no projeto SPAP	25
5.19	Apêndice 19 – Certificado de voluntariado no festival FICA	25
5.20	Apêndice 20 – Estratégias para o cumprimento dos objetivos definidos	26
5.21	Apêndice 21 – Aspetos positivos e negativos dos estágios realizados	27
5.22	Apêndice 22 – Tabela de autoavaliação de competências.....	28
5.23	Apêndice 23 – Tabela de autoavaliação de competências para procedimentos	29

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Profissionalizante do 6.º ano constitui um momento de consolidação e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado Integrado em Medicina. Dada a sua natureza profissional, este tem como principal objetivo a preparação para a prática clínica, surgindo como a etapa final da formação médica pré-graduada. O Estágio Profissionalizante contempla 6 estágios parcelares nas áreas clínicas: Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia (GO), Cirurgia Geral e Medicina Interna.

Tendo como base o documento “O Licenciado Médico em Portugal”, os objetivos específicos de cada estágio parcelar e as dificuldades sentidas em anos prévios, defini os objetivos gerais para este ano. Assim, enumero: 1) Consolidar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em anos anteriores; 2) Comunicar efetivamente com doentes, os seus familiares e profissionais de saúde; 3) Ser capaz de dirigir uma consulta em autonomia parcial; 4) Fazer uma história clínica abrangente e efetuar um exame clínico adequado; 5) Identificar corretamente os problemas mais comuns dos doentes e implementar um plano de gestão para os mesmos; 6) Incorporar a perspetiva biopsicossocial de doença na abordagem sistemática do doente; 7) Ser capaz de usar os recursos de atualização médica contínua; 8) Familiarizar-me com os recursos de saúde existentes na comunidade; 9) Usar o tempo como recurso diagnóstico; e 10) Desenvolver confiança e autonomia em matéria de decisão clínica.

No presente relatório, descrevo as atividades desenvolvidas ao longo dos vários estágios, bem como os elementos valorativos relevantes para cumprir os objetivos propostos. Por fim, apresento uma reflexão crítica sobre a concretização dos objetivos definidos e, no seu eventual incumprimento, estratégias futuras para melhoria.

2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

No Apêndice 1 encontra-se detalhado o cronograma de estágios parcelares.

2.1. SAÚDE MENTAL

O estágio de Saúde Mental decorreu ao longo de 4 semanas, 2 das quais em meio hospitalar, no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, e as restantes em regime de ensino à distância.

Durante as semanas iniciais, acompanhei sobretudo o Prof. Doutor Pedro Rodrigues e a Dra. Rebeca Cohen na observação dos doentes no internamento. Integrei também pontualmente as equipas do serviço de urgência (SU) e das visitas domiciliárias do projeto PETRARCA (Prevenir e Tratar em Casa). Ainda que o contacto com estas duas valências tenha sido reduzido, permitiu-me observar diferentes fases da evolução das patologias mais comuns no internamento, desde a instalação da fase aguda (SU) à prevenção de recaídas (PETRARCA). Em termos casuísticos, observei 14 doentes em contexto de internamento, onde predominou o diagnóstico de esquizofrenia e de episódio depressivo grave; 2 doentes no SU, com descompensação das suas

patologias de base, nomeadamente perturbação afetiva bipolar e episódio depressivo grave; no âmbito das visitas domiciliárias, observei 9 doentes, a maioria com o diagnóstico de esquizofrenia e sob terapêutica antipsicótica injetável. Quanto à componente teórico-prática, participei nas aulas lecionadas pelo Prof. Doutor Miguel Talina sobre “Urgências em Psiquiatria” e “Perturbações da Personalidade”, e pelo Prof. Doutor Pedro Rodrigues sobre “Exame do Estado Mental” e “Terapêutica em Psiquiatria”.

Nas semanas de ensino à distância, fiz duas histórias clínicas a partir de entrevistas gravadas, bem como seis vinhetas clínicas com o formato da Prova Nacional de Acesso (*Apêndice 2*).

2.2. MEDICINA GERAL E FAMILIAR

O estágio de MGF decorreu na USF São João Evangelista dos Lóios, durante 4 semanas, sob a tutoria do Dr. Vasco Freire.

Neste período, observei 104 consultas, a maioria de Saúde de Adultos, seguida de Doença Aguda, Saúde Infantil e Juvenil, Planeamento Familiar e Saúde Materna. Adicionalmente, realizei uma visita domiciliária em conjunto com o meu tutor. Na modalidade de autonomia parcial, realizei 23 consultas, das quais 12 de Saúde de Adultos, 10 de Doença Aguda e 1 de Saúde Infantil e Juvenil. Os principais problemas em ambas as modalidades de consulta corresponderam às doenças mais comuns em cuidados de saúde primários, nomeadamente hipertensão arterial sem complicações, alteração do metabolismo dos lípidos e diabetes mellitus. No âmbito das consultas realizadas, fiz um caso clínico sobre iatrogenia no idoso polimedicado (*Apêndice 2*).

Quanto a gestos e procedimentos, além de ter realizado o exame objetivo dirigido na maioria das consultas, fiz ainda 2 colheitas para colpocitologia integradas no Programa de Rastreio do Cancro do Colo do Útero. Familiarizei-me também com a prescrição de fármacos, referências para outras especialidades, pedidos de meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT) e certificados de incapacidade temporária.

2.3. PEDIATRIA

O estágio parcelar de Pediatria decorreu na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP) do Hospital de Dona Estefânia, sob a tutela da Dra. Marta Oliveira, durante 4 semanas. Esta unidade destina-se a tratar a criança gravemente doente, o que é uma exceção à realidade diária em Pediatria. Para contornar esta limitação, o estágio incluiu a passagem pela consulta de Pediatria, SU, consulta de Imunoalergologia e internamento de Cardiologia Pediátrica.

Na UCIP, observei 7 doentes, predominando a patologia respiratória de causa infecciosa. Tive a oportunidade de realizar exame objetivo dirigido, fazer uma história clínica, escrever registos clínicos diários e ainda uma nota de alta. Observei vários procedimentos, destacando a cateterização venosa central guiada por ecografia. Na vertente teórico-prática, participei nas

sessões “Suporte vasoativo no choque séptico: onde, quando e como?” e “Choque”, lecionadas pela Prof. Doutora Inês Salva.

Na consulta externa, observei 4 doentes em Pediatria, 4 doentes no projeto de coordenação com os Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e 6 doentes em Imunoalergologia. A casuística está esquematizada no Apêndice 3. Semanalmente, integrei a equipa do SU, tendo sido este o momento em que contactei com o maior volume de doentes. Neste contexto, observei 25 doentes, dos quais 12 apresentavam sintomas respiratórios altos, sem critérios de gravidade.

Se por um lado pude praticar a colheita da anamnese e do exame objetivo dirigido às queixas pediátricas mais comuns no SU, por outro lado, no internamento de Cardiologia Pediátrica, contactei com patologia rara. Observei 3 doentes, com diagnóstico de transposição das grandes artérias, arterite de *Takayasu* e miocardiopatia dilatada congénita, respetivamente.

Quanto à componente teórico-prática, participei na aula lecionada pela Prof. Doutora Paula Leiria Pinto sobre “Anafilaxia” e apresentei, em contexto de seminário, uma revisão bibliográfica sobre o tema “Talassemias em idade pediátrica” (Apêndice 2).

2.4. GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

O estágio parcelar de GO decorreu na Maternidade Dr. Alfredo da Costa (MAC), durante 4 semanas, divididas igualmente por Obstetrícia e Ginecologia.

Nas 2 semanas de Obstetrícia, acompanhei a Dra. Laura Gomes na enfermaria materno-fetal, na consulta de alto risco, na consulta diferenciada e no SU. Na enfermaria materno-fetal, a minha atividade foi essencialmente observacional. Porém, na consulta de alto risco, fui responsável por realizar as manobras de exame objetivo e procedimentos necessários. Medi a altura uterina, auscultei a frequência cardíaca fetal, fiz colheitas para colpocitologia e colhi exsudados para rastreio de doenças perinatais. Observei ecografias para a determinação da idade gestacional definitiva e iniciei ainda um dos exames. No total, observei 17 doentes, prevalecendo os fatores de risco de diabetes gestacional e doença hipertensiva da gravidez. Na consulta diferenciada, observei 5 grávidas com imunossupressão, a maioria devido à infeção por VIH-1.

Em Ginecologia, acompanhei a Dra. Celina Ferreira na consulta, na enfermaria e no bloco operatório (BO). Globalmente, a minha atividade foi observacional, fazendo apenas ocasionalmente gestos do exame objetivo e procedimentos. Relativamente a casuística, observei: 18 doentes na consulta, predominando a patologia uterina por leiomioma; 13 doentes na enfermaria, a maioria pós-histerectomia por neoplasia maligna uterina; e 2 doentes no BO, por massa ovárica e leiomioma uterino, respetivamente. O contacto frequente com a última patologia motivou a apresentação de um caso clínico em seminário (Apêndice 2). Frequentei adicionalmente ecografias ginecológicas e a consulta de gravidez indesejada.

Transversalmente a ambas as áreas da especialidade, acompanhei as minhas tutoras no SU. Além de realizar gestos simples de exame objetivo, assisti a 1 parto eutócico, 2 partos distócicos e

1 de quietudina instrumental no contexto de hemorragia pós-parto. A casuística encontra-se detalhada no Apêndice 3.

Quanto à componente teórica, participei no workshop “*The Woman*”, no Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, sobre os principais temas de GO. Na MAC, assisti às sessões “Experiência positiva no parto” e “Impacto do tabagismo na gravidez e amamentação”.

2.5. CIRURGIA GERAL

O meu estágio de Cirurgia Geral decorreu no Hospital das Forças Armadas (HFAR) durante 8 semanas, sob a tutoria da Dra. Ana Pinho e do Dr. Pedro Campos.

No BO, assisti a 21 cirurgias eletivas, em 4 das quais participei como 2.^a ajudante, sendo a maioria hernioplastias inguinais por laparotomia e colecistectomias por laparoscopia. Nas cirurgias em que participei, familiarizei-me com a técnica asséptica, tanto em termos de preparação individual como de desinfeção do campo operatório. Realizei também suturas, coloquei agrafos e administrei anestesia local. Nas restantes cirurgias, quando possível, participei na preparação pré-operatória dos doentes: fiz entubações orotraqueais, ventilei doentes recorrendo a máscara facial, introduzi sondas nasogástricas e fiz algaliações. Na consulta externa, contactei com o maior volume de doentes. Observei 69 doentes, onde predominou o diagnóstico de hérnia inguinal, hérnia umbilical e sinus pilonidal. Fiz gestos do exame objetivo esporadicamente praticados em estágios prévios, como a manobra de *Landivar* e manobra de *Táxis*, uma vez que no 3.^o ano não tive estágio presencial de Cirurgia Geral. No período entre consultas, removi suturas e agrafos cirúrgicos, realizei pensos e drenei um abscesso simples. Na enfermaria, observei 22 doentes, a maioria no pós-operatório. Integrei a equipa cirúrgica no acompanhamento diário dos doentes, bem como na realização de diários clínicos e preparação de notas de alta. Semanalmente, participei na reunião multidisciplinar, onde foram discutidos casos clínicos do foro oncológico.

Voluntariamente, participei em cirurgias de outras áreas de interesse e com as quais tive pouco contacto ao longo do curso. Assim, assisti a 4 cirurgias de Cirurgia Plástica e Reconstructiva (CPR), em 1 das quais participei como 1.^a ajudante. Adicionalmente, assisti a 2 cirurgias de Otorrinolaringologia (ORL). Frequentei ainda o SU do Hospital de São José (HSJ), na pequena cirurgia, onde treinei a abordagem de pequenas feridas incisivas e técnica de sutura.

Na vertente teórico-prática, realizei o curso *Trauma Evaluation And Management*, (Apêndice 4), que incidiu sobre a abordagem sistematizada do doente politraumatizado. Participei também nas sessões de simulação no Hospital da Luz, (Apêndice 5), que incluíram o treino da abordagem da via aérea, sutura de feridas e cateterização venosa central guiada por ecografia. Por fim, apresentei no minicongresso um caso clínico e respetiva revisão bibliográfica sobre o tema “Tratamento conservador na diverticulite aguda complicada de pneumoperitoneu” (Apêndice 2).

2.6. MEDICINA INTERNA

Realizei igualmente o meu estágio de Medicina Interna no HFAR, durante 8 semanas, sob a orientação do Dr. Vítor Freitas.

O *core* deste estágio consistiu no seguimento dos doentes na enfermaria. Diariamente, fiquei responsável por observar os doentes do meu tutor e, posteriormente, discutir a sua evolução clínica e plano de gestão. Colhi dados da anamnese e exame objetivo, interpretei e requisitei MCDT, fiz pedidos de colaboração com outras especialidades, ajustei terapêutica e escrevi os diários clínicos. Comuniquei ainda orientações após alta a familiares de doentes e esclareci as suas dúvidas sobre a terapêutica instituída. Quanto a procedimentos, realizei várias gasimetrias arteriais. No total, observei autonomamente 23 doentes, predominando o diagnóstico principal de insuficiência cardíaca agudizada e pneumonia adquirida na comunidade (PAC).

Frequentei ainda o SU do HSJ, ao acompanhar a equipa fixa da urgência geral. Esta vivência hospitalar diferiu muito da vivência diária na enfermaria, não só pelo elevado volume de doentes que recorrem ao SU, mas também pelas diferenças epidemiológicas dessa população e maior gravidade das suas patologias. Assim, o SU foi um importante complemento à minha formação. Nas 8 semanas, observei 11 doentes, a maioria por sintomas respiratórios (*Apêndice 3*).

Relativamente à componente teórico-prática, participei em 3 aulas teórico-práticas no HFAR, sobre “Anticoagulação oral”, “Antibioterapia” e “ECG”. A par destas, participei em 2 workshops na faculdade sobre “Alterações do equilíbrio ácido-base”, (*Apêndice 6*), e “Decisões de fim de vida”, (*Apêndice 7*). Semanalmente, assisti a sessões clínicas no HFAR. Nestas, foram abordados temas de várias especialidades como “Síndrome do desfiladeiro torácico”, “Gestão da volémia”, “Ototoxicidade induzida por fármacos”, entre outras, o que me despertou para a importância da inter-relação de conhecimentos. Finalmente, apresentei para o serviço de Medicina Interna um caso clínico sobre a abordagem do doente ictérico e esteatohepatite não alcoólica (*Apêndice 2*).

Para conhecer a missão do HFAR, visitei o Centro de Medicina Subaquática e Hiperbárica, e a Secção de Treino Fisiológico.

3. ELEMENTOS VALORATIVOS

Nos últimos 6 anos, frequentei simultaneamente o Mestrado Integrado em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas e na Academia Militar. Paralelamente à formação académica e científica em Medicina, fiz também o Curso de Formação Militar Complementar, que inclui as vertentes militar, física e comportamental. Pela exigência acrescida, desenvolvi sentido de responsabilidade e disciplina, que considero fundamentais tanto à carreira militar como médica.

Ciente de que a Medicina requer uma aprendizagem prática contínua, investi em estágios clínicos na transição para o 6.º ano. A nível nacional, fiz um CEMEF (Curto Estágio Médico Em Férias) no Hospital Dr. Nélio Mendonça (Funchal), em Neurocirurgia, uma área que despertou o meu interesse desde que frequentei essa Unidade Curricular (UC) no 5.º ano, (*Apêndice 8*). A nível

internacional, fiz um intercâmbio clínico em Tartu (Estónia), em Cirurgia Pediátrica, ([Apêndice 9](#)), por ter pouco tempo de contacto com esta especialidade no 5.º ano. A realização de estágios clínicos foi uma constante no meu percurso, uma vez que anteriormente fizera um CEMEF em ORL, no Hospital Egas Moniz, ([Apêndice 10](#)).

Na vertente formativa, participei em congressos de várias áreas, enumerando: a 11.ª Reunião de Imunoalergologia; as XI Jornadas do Centro Hepato-Bilio-Pancreático e de Transplantação; as IV Jornadas da Endoscopia SAMS; 2023 *Champalimaud Colorectal Cancer Conference*; o XXVIII Workshop Urologia Oncológica; e a palestra “Dignidade em Geriatria” ([Apêndices 11-16](#)). Participei ainda no *Psychiatry Pitstop*, ([Apêndice 17](#)), onde melhorei a minha técnica de entrevista clínica no âmbito da patologia psiquiátrica, em ambiente simulado.

Na vertente de voluntariado, integrei a equipa do projeto Saúde Porta a Porta (SPAP) durante o ano de 2022, no qual ainda continuo envolvida ([Apêndice 18](#)). Este é um projeto que visa acompanhar idosos com baixo suporte sociofamiliar, na base de visitas domiciliárias, ao promover a saúde e combater a solidão. Além disso, integrei a equipa de voluntários do Festival Internacional de Ciência de Oeiras, ([Apêndice 19](#)), ao orientar colaboradores e participantes. Não menos importante, em janeiro deste ano fiz a minha primeira dádiva de sangue, um gesto que pretendo manter no futuro.

4. REFLEXÃO CRÍTICA

Findado o Estágio Profissionalizante, é essencial fazer a sua avaliação global, numa perspetiva reflexiva e de contextualização crítica.

No [Apêndice 20](#), apresento as estratégias que usei para cumprir os objetivos inicialmente propostos. Globalmente, estes objetivos foram transversais aos vários estágios, pelo que em seguida discuto como concretizei cada objetivo e qual foi o contributo de cada estágio. Como forma de sistematização, reuni os aspetos positivos e negativos de cada estágio no [Apêndice 21](#) e a minha autoavaliação de competências nos [Apêndice 22](#) e [Apêndice 23](#).

Para consolidar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em anos prévios, estabeleci um plano de estudo paralelo a cada estágio. Assim, não só consegui tirar maior proveito da vivência clínica diária, como também sentir-me mais motivada nas minhas tarefas. Destas, sem dúvida que a mais impactante foi observar doentes autonomamente, sobretudo em Medicina Interna e MCF, pois são áreas generalistas que se baseiam na inter-relação de conhecimentos de várias áreas. Porém, durante o meu estudo, deparei-me com algumas alterações no conhecimento teórico face ao que estudara em anos anteriores, sobretudo em Imunoalergologia e Cirurgia Geral; ter participado em vários congressos científicos despertou-me ainda mais para esta realidade e deu-me mais uma ferramenta para a atualização médica contínua. Durante o curso, senti que tivera contacto com algumas especialidades apenas na sua vertente teórica, o que motivou a realização de estágios clínicos opcionais no verão. A prática em otoscopias

adquirida no estágio CEMEF em ORL mostrou-se particularmente útil para os estágios de MGF e Pediatria, onde este gesto foi recorrente na Consulta Aberta e SU, respetivamente. De igual forma, por ter lidado com as principais patologias neurocirúrgicas durante o CEMEF em Neurocirurgia, reconheci a necessidade de referenciação para essa especialidade, durante o estágio de MGF.

Relativamente à comunicação efetiva com doentes, familiares e pares, notei uma clara evolução ao longo do ano letivo. Comecei o ano com Saúde Mental, mas apesar das minhas expectativas, este estágio foi essencialmente observacional e não tive oportunidade de praticar a entrevista clínica e o exame do estado mental. Foi sobretudo durante o estágio seguinte, ao realizar consultas em autonomia parcial em MGF, que cumpri este objetivo. Melhorei as minhas técnicas de abordagem centrada no paciente, comuniquéi planos de atuação a familiares, esclareci dúvidas clínicas e discuti casos clínicos com o meu tutor. Dos restantes estágios, destaco também o de Medicina Interna, onde observei autonomamente doentes na enfermaria. De início, esta foi uma tarefa desafiante, entrando por vezes em conflito com o objetivo usar o tempo como recurso diagnóstico, mas por fim penso ter melhorado a minha gestão de tempo na observação dos doentes. A par destas estratégias, ser voluntária do SPAP permitiu-me melhorar a minha confiança em comunicar com doentes e treinar técnicas como a entrevista motivacional. Ainda assim, considerei existir espaço para melhoria e inscrevi-me mais tarde no workshop *Psychiatry Pitstop*, onde treinei entrevistas clínicas em ambiente simulado.

Quanto aos objetivos 4) e 5), sinto-me capaz de fazer uma história clínica abrangente e um exame objetivo dirigido. O treino destas competências foi transversal à maioria dos estágios, com exceção talvez dos estágios de Saúde Mental e GO, que podiam ter sido mais práticos. Sobre o último, ainda que tenha realizado vários procedimentos, reconheço que algumas lacunas ficaram por eliminar, como realizar toques vaginais e participar diretamente em partos. Tal deveu-se ao elevado número de alunos a estagiar em simultâneo na MAC, uma limitação frequente dos estágios no Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central. Pelo contrário, no HFAR, por se tratar de um hospital mais pequeno, senti que tive uma experiência muito mais prática. Foi notória a disponibilidade e vontade de todos os profissionais em envolver os alunos em procedimentos, o que proporcionou uma componente prática muito forte. Em particular, fiquei com uma visão holística da especialidade de Cirurgia Geral, algo que não tinha sido possível no 3.º ano. Um fator determinante foi o equilíbrio entre a autonomia concedida e a supervisão dos tutores, permitindo ganhar autonomia sem negligenciar o processo de aprendizagem. Assim, pude treinar gestos do exame objetivo praticados raras vezes e participar regularmente em cirurgias, cultivando interesse pelas áreas cirúrgicas. Por outro lado, em Medicina Interna, identifiquei problemas dos doentes e propus planos de gestão para os mesmos, cimentando os meus conhecimentos de semiologia e farmacoterapia. De realçar que lidei com doentes com patologias muito prevalentes em contexto de internamento, como a casuística confirma (Apêndice 3). Mesmo nos estágios mais observacionais, estratégias adicionais como fazer histórias e vinhetas clínicas (Saúde Mental), ou apresentar casos clínicos (Ginecologia),

permitiram cumprir o objetivo estipulado. Por tudo isto, considero-me capaz de identificar os problemas mais comuns dos doentes e propor um plano de gestão para os mesmos.

Gradualmente, interiorizei a perspetiva biopsicossocial de doença na abordagem sistemática dos doentes. Como estratégia, em Saúde Mental, integrei equipas de visitas domiciliárias, sensibilizando-me para a necessidade de situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar. Ao longo do curso, senti que existe ainda uma ligeira tendência para sobrevalorizar os fatores biológicos da doença em detrimento dos fatores psicossociais. Ainda que esta seja uma tendência em decrescendo, nalguns dos estágios pude relembrar a importância do modelo biopsicossocial. Destaco o de MGF, ao deparar-me com alguns doentes depressivos cujas manifestações clínicas primárias foram sintomas como dispepsia e dor abdominal. No futuro, sem dúvida que estarei mais alerta para fatores psicogénicos e imitadores de doença, na tentativa de melhorar a minha acuidade diagnóstica.

Incluí também o uso de recursos de atualização médica contínua para esclarecer dúvidas clínicas que surgiram tanto nos estágios como no meu estudo diário. Reconheço apenas que ficou por concretizar a publicação de um artigo científico, algo que pretendia desde a frequência da UC opcional Introdução à Redação e Publicação Científica, no 2.º ano.

Nos locais de estágio que frequentei, consegui familiarizar-me com os principais recursos de saúde existentes na comunidade. Em Pediatria, percebi a verdadeira importância da cooperação entre diferentes áreas, como os Cuidados Intensivos, a Cardiologia Pediátrica e a Pediatria Geral, algo de que também me apercebera durante o intercâmbio clínico em Cirurgia Pediátrica. Em MGF, familiarizei-me com os Programas de Rastreio nacionais, ao identificar populações alvo, pedir testes de rastreio e fazer colheitas para colpocitologia, que também fiz em GO. Em Medicina Interna no HFAR, fiquei a conhecer a Medicina Hiperbárica e sei agora reconhecer as situações clínicas que beneficiam da oxigenoterapia hiperbárica. Transversalmente, aprendi a usar os programas SClínico e *Glint*, ferramentas essenciais para a gestão da informação e sem as quais não teria conseguido ganhar tanta autonomia.

Por fim, o meu grande objetivo para este ano foi obter mais confiança e autonomia de decisão clínica. Este foi um processo gradual, onde tive espaço para maturar conhecimentos prévios e aprendizagens de estágios anteriores. Por isso, representa o resultado de 6 anos de curso. Ainda assim, se tiver de eleger os fatores que mais contribuíram para atingir este objetivo, identifico a observação semiautónoma de doentes, no SU, enfermaria e consulta. Independentemente do estágio, mais ou menos prático, em todos me foi dada abertura para abordar doentes, sugerir MDCT, planos terapêuticos e discutir casos clínicos. Adicionalmente, a prática da técnica de assepsia, suturas e gasimetrias deixou-me mais confiante na vertente prática. Reconheço apenas que teria sido útil o treino de gestos de exame objetivo e procedimentos em ambiente de simulação, noutras áreas além da Cirurgia Geral. Termino com um balanço positivo do Estágio Profissionalizante, segura de que cumpri os objetivos definidos. Contudo, para melhorar a minha autonomia, sinto ser imprescindível mais tempo, que a prática clínica me dará.

5. APÊNDICES

5.1. Apêndice 1 – Cronograma dos estágios parcelares

Estágio Parcelar	Período	Local	Tutor
Saúde Mental	05/09/2022 – 30/09/2022	Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	Prof. Doutor Pedro Rodrigues e Dra. Rebeca Cohen
MGF	03/10/2022 – 28/10/2022	USF S. João Evangelista dos Lóios	Dr. Vasco Freire
Pediatria	31/10/2022 – 25/11/2022	Hospital de Dona Estefânia	Dra. Marta Oliveira
Ginecologia e Obstetrícia	28/11/2022 – 06/01/2023	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Dra. Celina Ferreira e Dra. Laura Gomes
Cirurgia Geral	16/01/2023 – 10/03/2023	Hospital das Forças Armadas	Dra. Ana Pinho e Dr. Pedro Campos
Medicina Interna	13/03/2023 – 12/05/2023	Hospital das Forças Armadas	Dr. Vítor Freitas

Tabela 1 – Cronograma dos estágios parcelares

5.2. Apêndice 2 – Trabalhos realizados durante os estágios

Estágio	Tema	Contextualização	Coautores
Saúde Mental	Histórias e vinhetas clínicas	Histórias clínicas: Perturbação Depressiva Recorrente; Esquizofrenia	
MGF	<i>Caso clínico: iatrogenia no idoso polimedicado</i>	Sexo masculino, 86 anos, antecedentes pessoais de HTA e HBP, medicado com α -bloqueante e terapêutica anti hipertensora dupla, recorre à consulta por episódios de síncope	
Pediatria	<i>Talassemias em idade pediátrica</i>	Revisão bibliográfica: epidemiologia, etiologia, fisiopatologia, clínica, diagnóstico, tratamento e prognóstico	Ana Vasconcelos; Ana Gabriel; Ana Monte
Ginecologia e Obstetria	<i>Leiomioma uterino: uma causa de hemorragia uterina anormal</i>	Caso clínico: sexo feminino, 48 anos, antecedentes pessoais de obesidade e DM2, IO 0000, referenciada à consulta por anemia ferropénica em contexto de HUA. Revisão bibliográfica da terapêutica de leiomioma uterino	Ana Vasconcelos; Rita Miguel
Cirurgia Geral	<i>Up in the air... Pneumoperitoneu e agora?</i>	Caso clínico: Sexo feminino, 50 anos, com episódio de diverticulite aguda perfurada e tratada conservadoramente nas 3 semanas anteriores, recorre ao SU do HFAR por volumoso pneumoperitoneu. Tratamento conservador vs tratamento cirúrgico	Ana Vasconcelos; Rita Miguel
Medicina Interna	<i>The Simpsons called: they want their skin colour back</i>	Caso clínico: Sexo masculino, 67 anos, antecedentes pessoais de dislipidemia, recorre ao SU do HFAR por icterícia e colúria nas 2 semanas anteriores. NASH: marcha diagnóstica, plano terapêutico, prognóstico e <i>follow-up</i> .	Ana Vasconcelos; Rita Miguel

Tabela 2 – Trabalhos realizados nos estágios parcelares, incluindo breve contextualização

DM2 – Diabetes mellitus tipo 2; HBP – Hiperplasia Benigna Prostática; HTA – Hipertensão Arterial; HUA – Hemorragia Uterina Anormal; IO – Índice Obstétrico; NASH – Esteatohepatite não alcoólica

5.3. Apêndice 3 – Casuística dos doentes observados nos estágios parcelares

Estágio	N.º de doentes observados		Principais patologias/ cirurgias observadas
	Total	Local	
Saúde Mental	25	Enfermaria: 14	Esquizofrenia; Depressão
		Visita domiciliária: 9	Esquizofrenia
		SU: 2	Perturbação afetiva bipolar; depressão
MGF	127		HTA; Alteração do metabolismo dos lípidos; DM2
Pediatria	46	UCIP: 7	Bronquiolite; Pneumonia
		Consulta externa: 14	Asma; Obesidade
		SU: 25	Sintomas respiratórios; Gastroenterite
Ginecologia e Obstetrícia	80	Consulta de Obstetrícia: 22	Diabetes gestacional; Infeção por VIH-1; Doença hipertensiva da gravidez
		Enfermaria materno-fetal: 18	RPM-PT; Ameaça de PPT
		Consulta de Ginecologia: 18	Leiomioma uterino; Polipose endometrial
		Enfermaria de Ginecologia: 13	Pós-histerectomia
		BO de Ginecologia: 2	Quistectomia do ovário; Histerectomia
		SU: 7	Aborto espontâneo incompleto; HUA
Cirurgia Geral	121	BO (CG, CPR, ORL): 28	Hernioplastia inguinal; Colecistectomia
		Consulta externa: 69	Hérnia inguinal; Hérnia umbilical; sinus pilonidal
		Enfermaria: 22	Hérnia inguinal; Hérnia umbilical; Colecistite aguda litiásica
		SU: 2	Ferida incisa
Medicina Interna	34	Enfermaria: 23	Insuficiência cardíaca; PAC
		SU: 11	Sintomas respiratórios

Tabela 3 – Casuística dos doentes observados, nas diferentes componentes de cada estágio

PPT– Parto Pré-termo; RPM-PT– Rotura Prematura de Membranas Pré-Termo.

5.4. Apêndice 4 – Certificado de participação no curso TEAM



Certificado

Pelo presente se certifica que

JOANA SOFIA AGOSTINHO FARRICA

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 19 e 20 de Janeiro de 2023.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

5.5. Apêndice 5 – Certificado de participação nas Sessões de Simulação



Joana Sofia Agostinho Farrica

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Janeiro 2023

Presencial | 24 de Fevereiro de 2023 | 3 horas

Código de certificado: C-63bae20608638

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

5.6. Apêndice 6 – Certificado de participação no workshop Alterações do Equilíbrio ácido-base



Certificado

Certificamos que **Joana Sofia Agostinho Farrica, N°2017452**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 29 de março de 2023, pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

A handwritten signature in black ink that reads "Pedro Póvoa".

Professor Doutor Pedro Póvoa

5.7. Apêndice 7 – Certificado de participação no workshop Decisões de fim de vida



Certificado

Certificamos que **Joana Sofia Agostinho Farrica, n° 2017452**, participou no Workshop intitulado *Decisões de Fim de Vida*, no dia 19 de abril de 2023 pela Dra. Camila Tapadinhas, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar – Medicina Interna 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Camila Tapadinhas

Dra. Camila Tapadinhas

5.8. Apêndice 8 – Certificado de realização de CEMEF em Neurocirurgia

anem

Certificado

Estágios Nacionais

Emitido por:

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

Identificação:

Joana Sofia Agostinho Farrica

15790974

Atividade certificada:

CEMEFs - Curtos Estágios Médicos em Férias

Os CEMEFs são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão:

5 de outubro de 2022

Realizou o seu estágio no serviço

Neurocirurgia

na instituição

Hospital Dr. Nélio Mendonça

entre

11 a 22 de julho

integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

Francisco Franco Pêgo

Francisco Franco Pêgo
Presidente

Maria Torres de Carvalho

Maria Torres de Carvalho
Diretor de Estágios e Parcerias

anem

associação
nacional
de estudantes
de medicina

NEMUM (BRAGA)
NEM/AAC (COIMBRA)

AEFMUP (PORTO)
AEFML (LISBOA)

AEICBAS (PORTO)
AEFCM (LISBOA)

MEDUBI (COVILHA)
NEMED-AAUALG (ALGARVE)

5.9. Apêndice 9 – Certificado de intercâmbio clínico em Cirurgia Pediátrica



Certificate

This is to certify that the medical student
Joana Farrica from Portugal
has successfully completed his/her professional exchange program.

The student worked in a department of
Paediatrics-Surgery
at the Tartu University Hospital
Estonia during the period
Aug 01, 2022 - Aug 31, 2022 under the supervision of
Anette Rimmelg

The student has fulfilled the requirements for a professional exchange according to the regulations of the Standing Committee on Professional Exchange of the International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). The IFMSA exchange programs are endorsed by the World Federation for Medical Education, who agrees that they are very professionally organised, with good academic outcomes.

Anette Rimmelg

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Anette Rimmelg'.



Marta Sousa

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Marta Sousa'.



IFMSA International Secretariat, Nørre Allé 14, 2200 København N., Denmark

www.ifmsa.org

[/ifmsa](https://www.facebook.com/ifmsa)

[@youifmsa](https://www.instagram.com/youifmsa)

[/ifmsa](https://twitter.com/ifmsa)

5.10 Apêndice 10 – Certificado de realização de CEMEF em ORL

anem

Certificado Certificate
Estágios Nacionais National Internships

Emitido por: Issued by

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina ANEM- National Association of Medical Students
Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
Alameda Professor Hernâni Monteiro | 4200-319 Porto

Identificação: Identification

Joana Sofia Agostinho Farrica

15790974

Atividade certificada: Certified Activity

CEMEF - Curtos Estágios Médicos em Férias Short Summer Medical Internships

Os CEMEF são estágios organizados pela ANEM e realizados em unidades de Saúde de todo o país, que pretendem proporcionar aos estudantes a possibilidade de um estágio que venha contribuir para a sua formação prática enquanto futuros médicos. Os estágios têm a duração de 10 dias úteis.

Data de emissão: Date of emission

5 de outubro de 2021

Realizou o seu estágio no serviço

ORL Otorhinolaryngology

na instituição

Hospital de Egas Moniz

entre

23 de agosto e 3 de setembro de 2021 August 23- September 3, 2021

integrado nos Estágios Nacionais em Férias organizados pela ANEM.

Catarina Dourado

Catarina Dourado
Presidente

Francisco Franco Pêgo

Francisco Franco Pêgo
Diretor de Estágios e Parcerias

anem

associação
nacional
de estudantes
de medicina

NEMUM (BRAGA)
NEM/AAC (COIMBRA)

AEFMUP (PORTO)
AEFML (LISBOA)

AEICBAS (PORTO)
AEFCM (LISBOA)

MEDUBI (COVILHÃ)
NEMED-AAUALG (ALGARVE)

5.11 Apêndice 11 – Certificado de participação na 11.ª Reunião de Imunoalergologia



11ª Reunião de Imunoalergologia

Hotel Olisippo Oriente

23 Setembro 2022

CERTIFICADO DE PRESENÇA

Certifica-se que:

Joana Farrica

Participou na **11ª Reunião de Imunoalergologia**, que decorreu no dia 23 de Setembro de 2022, no Hotel Olisippo Oriente – Lisboa.

Paula Leiria Pinto

Paula Leiria Pinto
Comissão Organizadora

5.12 Apêndice 12 – Certificado de participação nas XI Jornadas do Centro Hepato-Bilio-Pancreático e de Transplantação

XI JORNADAS DO
CENTRO HEPATO-BILIO-PANCREÁTICO
E DE TRANSPLANTAÇÃO CHPT

18 E 19 NOVEMBRO 2022
AESE BUSINESS SCHOOL
LISBOA

Joana Farrica

Participou nas XI Jornadas do Centro Hepato-Bilio-Pancreático e de Transplantação, nos dias 18 e 19 Novembro de 2022, na AESE Business School, em Lisboa.

Hugo Pinto Marques
Prof. Hugo Pinto Marques
Diretor do Serviço de Hepatologia do Hospital Garry Cabral.

ORGANIZAÇÃO: APOIO INSTITUCIONAL:

5.13 Apêndice 13 – Certificado de participação nas VI Jornadas da Endoscopia SAMS



5.14 Apêndice 14 – Certificado de participação no 2023 *Champalimaud Colorectal Cancer Conference*



5.15 Apêndice 15 – Certificado de participação no XXVIII Workshop de Urologia Oncológica



XXVIII Workshop
Urologia Oncológica



CERTIFICADO

Certificamos que,

Joana Farrica

esteve presente no **XXVIII Workshop Urologia Oncológica – GPGU**, que decorreu nos dias 24 e 25 de fevereiro de 2023, no Hotel EPIC SANA Marquês, em Lisboa.

Lisboa, 25 de fevereiro de 2023

Fernando Calais da Silva
Presidente GPGU

5.16 Apêndice 16 – Certificado de participação na palestra Dignidade em Geriatria



Dignidade em Geriatria
Enf. Carmen Garcia
18/04/2023, 19h
Palestra online

Dignidade em Geriatria
— Certificado de Participação

EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa	
---	---

NOME

Joana Sofia Agostinho Farrica

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15790974

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-643dd1a71e2ab

Evento

Dignidade em Geriatria
18-04-2023 19:00 → 18-04-2023 20:00 - Duração: 1 horas

Gostavas de saber mais sobre cuidados com Dignidade em Geriatria? Junta-te a nós nesta palestra, dia 18 de abril às 19h, virtualmente, e vem aprender como evitar algumas más práticas no âmbito da Geriatria, e sobre como podes cuidar com dignidade.

5.17 Apêndice 17 – Certificado de participação no Workshop *Psychiatry Pitstop*



**Workshop
Psychiatry
Pitstop**

Workshop Psychiatry Pitstop
— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

Joana Sofia Agostinho Farrica

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15790974

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-642c895684ab8

5.18 Apêndice 18 – Certificado de voluntariado no projeto SPAP



5.19 Apêndice 19 – Certificado de voluntariado no festival FICA



5.20 Apêndice 20 – Estratégias para o cumprimento dos objetivos definidos

Objetivo	Estratégias
1) Consolidar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em anos anteriores	<ul style="list-style-type: none"> • Rever os conteúdos teóricos de cada área clínica durante o respetivo estágio • Estudar para a Prova Nacional de Acesso • Colher a história clínica e fazer o exame objetivo dos doentes autonomamente • Participar em congressos científicos sobre temas abordados nos estágios • Realizar estágios clínicos em especialidades sem contacto prático durante o curso
2) Comunicar efetivamente com doentes, os seus familiares e profissionais de saúde	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar consultas de MGF em autonomia parcial • Observar autonomamente doentes na enfermaria • Discutir os casos clínicos atribuídos com o tutor • Transmitir informações clínicas a familiares de doentes • Participar no workshop <i>Psychiatry Pitstop</i>
3) Ser capaz de dirigir uma consulta em autonomia parcial	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar consultas de MGF em regime semiautónomo
4) Fazer uma história clínica abrangente e efetuar um exame clínico adequado	<ul style="list-style-type: none"> • Observar doentes autonomamente • Realizar gestos de exame objetivo pouco praticados em anos anteriores
5) Identificar corretamente os problemas mais comuns dos doentes e implementar um plano de gestão para os mesmos	<ul style="list-style-type: none"> • Propor proativamente ao meu tutor um plano de gestão para os doentes observados • Fazer histórias clínicas • Apresentar casos clínicos para um serviço clínico
6) Incorporar a perspetiva biopsicossocial de doença na abordagem sistemática do doente	<ul style="list-style-type: none"> • Usar o método clínico centrado no doente no decorrer da entrevista clínica • Fazer visitas domiciliárias • Realizar consultas
7) Ser capaz de usar os recursos de atualização médica contínua	<ul style="list-style-type: none"> • Usar o <i>UpToDate</i> para esclarecer dúvidas clínicas • Publicar um artigo científico
8) Familiarizar-me com os recursos de saúde existentes na comunidade	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as valências de cada instituição durante o respetivo estágio • Participar em medidas integradas em Programas de Rastreio • Aprender a usar os programas SClínico e <i>Glint</i>
9) Usar o tempo como recurso diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uma história clínica e exame objetivo dirigido • Iniciar uma lista individual de <i>P-drugs</i>
10) Desenvolver confiança e autonomia em matéria de decisão clínica	<ul style="list-style-type: none"> • Observar doentes autonomamente na enfermaria e consulta • Frequentar o SU durante cada estágio

	<ul style="list-style-type: none"> • Treinar procedimentos como técnica individual de assepsia, suturas e gasimetrias
--	--

Tabela 4 – Estratégias para o cumprimento dos objetivos definidos para o Estágio Profissionalizante

5.21 Apêndice 21 – Aspectos positivos e negativos dos estágios realizados

Estágio	Aspectos positivos	Aspectos negativos
Saúde Mental	<ul style="list-style-type: none"> • Rácio tutor-aluno 1:1 • Visitas domiciliares • Realização de histórias e vinhetas clínicas 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio presencial durante apenas 2 semanas • Estágio muito observacional • Não assistir a consultas
MGF	<ul style="list-style-type: none"> • Rácio tutor-aluno 1:1 • Autonomia concedida • Realizar procedimentos 	Critérios de avaliação
Pediatria	<ul style="list-style-type: none"> • Contacto com a Cardiologia Pediátrica e Imunoalergologia • Frequência do SU 	<ul style="list-style-type: none"> • Rácio tutor-aluno 1:2 • Desorganização na receção de alunos em Cardiologia Pediátrica
Ginecologia e Obstetrícia	<ul style="list-style-type: none"> • Rácio tutor-aluno 1:1 • Contacto com diversas valências da especialidade • Autonomia na realização de gestos e procedimentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Impossibilidade de participar em cirurgias de Obstetrícia, por haver muitos alunos a estagiar na MAC (4.º e 6.º anos)
Cirurgia Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica muito completa pelas diferentes valências da especialidade • Participar como 1.ª ajudante em cirurgias major • Participar como 2.ª ajudante em cirurgia de ambulatório • Colaborar em procedimentos pré-operatórios 	<ul style="list-style-type: none"> • Rácio tutor-aluno 2:3

Medicina Interna	<ul style="list-style-type: none"> • Rácio tutor-aluno 1:1 • Elevada autonomia na enfermaria • Autonomia parcial no SU • Visitas de estudo no HFAR 	<ul style="list-style-type: none"> • Desorganização na calendarização das aulas teórico-práticas
------------------	--	---

Tabela 5 – Aspectos positivos e negativos mais relevantes de cada estágio

5.22 Apêndice 22 – Tabela de autoavaliação de competências

Objetivos	Competências	Nível ¹
Conhecimentos		
1)	Conheço o normal funcionamento e fases de desenvolvimento do indivíduo	3
1), 4)	Identifico as alterações mais comuns no desenvolvimento do indivíduo	3
1), 5)	Conheço as doenças mais prevalentes em cada fase do ciclo de vida	3
5)	Identifico grupos de pessoas vulneráveis e fatores de risco para os problemas de saúde mais comuns	3
Atitudes e comportamentos pessoais		
7)	Identifico as próprias necessidades de aprendizagem e reconheço a importância da formação contínua	3
2)	Trabalho eficazmente em equipa	3
2), 6)	Sou capaz de adotar uma abordagem centrada na pessoa	3
2)	Aplico os princípios fundamentais da ética médica na prática clínica	3
Aptidões clínicas e procedimentos práticos		
4)	Sei fazer uma história clínica abrangente	3
4)	Sei fazer um exame físico completo, incluindo avaliação do estado mental	3
5)	Estabeleço uma lista de problemas e identifico as ações necessárias	3
5), 7)	Uso estratégias apropriadas para explorar o diagnóstico diferencial	3
5)	Sei requisitar e interpretar os MCDT mais comuns	3
10)	Sei definir critérios para seleção do tratamento mais adequado a cada pessoa	3
10)	Sei prescrever corretamente os medicamentos mais utilizados	2
Aptidões interpessoais de comunicação		
2)	Comunico eficazmente com os doentes e as suas famílias	3
2), 6)	Reconheço a importância de envolver os doentes/familiares na tomada de decisão	3
2)	Sou capaz de interagir apropriadamente com outros profissionais de saúde	3
Aptidões gerais		
9)	Uso uma estimativa probabilística no raciocínio diagnóstico	3
7)	Aplico os princípios da medicina baseada em prova científica	3
8)	Sei aplicar medidas de prevenção e diminuição de risco	3

Tabela 6 – Tabela de autoavaliação de competências no âmbito de cada objetivo. Tabela adaptada de “O Licenciado Médico em Portugal” e grelha de autoavaliação do estágio parcelar de MGF.

¹ 0- Não sei fazer; 1 – Sei na teoria, mas não sei fazer na prática; 2 – Sou capaz de fazer sob supervisão; 3 – Sei fazer autonomamente, sem falhas.

5.23 Apêndice 23 – Tabela de autoavaliação de competências para procedimentos

Procedimentos	Nível
Avaliação de sinais vitais	3
Determinação da glicémia capilar	3
Otoscopia	3
Gasimetria	3
Punção venosa periférica	1
Cateterização do sistema venoso profundo	1
Algáliação	2
Entubação nasogástrica	2
Entubação orotraqueal	2
Toque retal	1
Toque vaginal	1
Colheita para colpocitologia	3
Auscultação da frequência cardíaca fetal	3
Preparação individual para atos cirúrgicos	3
Sutura de feridas simples	2
Limpeza e desinfecção de feridas	3
Drenagem de abscessos simples	2
Realização de ECG	3

Tabela 7– Tabela de autoavaliação de competências práticas. Adaptado de grelhas de autoavaliação de estágios parcelares de MGF e Cirurgia Geral.

¹ 0- Não sei fazer; 1 – Sei na teoria, mas não sei fazer na prática; 2 – Sou capaz de fazer sob supervisão; 3 – Sei fazer autonomamente, sem falhas.